

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

CECÍLIA MARIA DE OLIVEIRA

GERATIVISMO

ALFENAS/MG

2023

1 INTRODUÇÃO

A Teoria Gerativista ou Gerativismo, criada por Noam Chomsky na década de 1950, mais especificamente em 1957, pode ser entendida de diversas formas, mas tem como base o uso de regras gramaticais (através de um número limitado de regras, cria-se uma quantidade ilimitada de sentenças).

A teoria inicialmente foi uma resposta ao Behaviorismo, que estudava o comportamento dos seres humanos e os enxergava como seres simplórios, rasos, que têm a linguagem somente como fator externo, adquirida apenas a partir da imitação. Para Chomsky, a gramática e a língua não envolvem um processo de repetição e sim de criação, até as crianças possuem a capacidade de formar novas frases e expressões.

2. A LINGUAGEM É UMA HABILIDADE INATA DO SER HUMANO

Publicada inicialmente em *Estruturas Sintáticas* de Noam Chomsky (1957), a teoria é baseada no racionalismo, apresenta uma teoria denominada gramática gerativa, que tem seu estudo por meio da sintaxe, estrutura que é de suma importância para a explicação da linguagem. Gramática está no linguista e no falante: no linguista ela está representada na construção utilizada para caracterizar um sistema, e no falante, no conjunto de regras conhecido por ele próprio.

Segundo Chomsky, uma língua natural apresenta dois tipos de estrutura: a profunda, que abriga as construções fixas, regulares e constantes; e a estrutura superficial ou de superfície, que seria a realização da estrutura profunda.

E quanto à gramaticalidade? A gramaticalidade está ligada, segundo Luft (1995), intrinsecamente à aceitabilidade. Seria a característica imanente a todo falante/ouvinte nativo de construir sentenças possíveis, bem estruturadas em um determinado sistema linguístico, isto é, segundo Chomsky (1971), as pessoas nascem, de uma maneira geral, predispostas a falarem uma determinada língua, ou melhor, em toda teoria desse renomado filósofo da linguagem, temos o que ele chama de teoria do Inatismo: os indivíduos nascem “programados” para falarem e entenderem uma determinada língua. Diante disso, a gramaticalidade seria, justamente, a característica que (quase) todo falante/ouvinte possui de falar bem e adequadamente, construir sentenças possíveis, aceitas dentro de uma determinada

língua. O fenômeno da gramaticalidade está ligado à gramática natural de uma determinada língua e não à gramática normativa de uma língua.

Para Chomsky, é tarefa do linguista descrever a competência do falante. Ele define competência como capacidade inata que o indivíduo tem de produzir, compreender e de reconhecer a estrutura de todas as frases de sua língua. Ele defende que língua é um conjunto infinito de frases e que se define não só pelas frases existentes, mas também pelas possíveis, aquelas que se podem criar a partir da interiorização das regras da língua, tornando os falantes aptos a produzir frases que até mesmo nunca foram ouvidas por ele. Já o desempenho (performance ou uso), é determinado pelo contexto onde o falante está inserido.

A teoria “chomskiana” conduz ao universalismo. A capacidade para desenvolver a linguagem é uma habilidade inata do ser humano: já se nasce com ela e é caracterizada pela racionalidade. Uma questão fundamental para essa linha de estudo é a relação entre linguagem e pensamento.

REFERÊNCIAS

LUFT, Eduardo. A chegada do Gerativismo. Revista do GEL, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 117-137, 2013.